

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Basquete

Embalada pela participação na Olimpíada de Paris-2024 e pelo título na AmeriCup, a Seleção Brasileira de basquete masculino celebra o retorno ao top 10 do ranking da Federação Internacional (Fiba). O país subiu duas posições e desbancou Eslovênia e Letônia. Os EUA puxam a fila. Alemanha e Sérvia completam o "pódio". O próximo do Brasil são as Eliminatórias da Copa do Mundo de 2027, no Catar. A equipe enfrenta o Chile em 27 e 30 de novembro, em Valdivia e em São Paulo.

## ATLETISMO

# A uma medalha do Olimpo

Impulsionado pela prata nos 35km do Mundial, Caio Bonfim ensaia a marcha pelo ouro nos 20km para se tornar o recordista de pódios do Brasil na competição

VICTOR PARRINI

Caio Oliveira de Sena Bonfim é a prova de que o mundo da marcha atlética dá grandes voltas. Quatro anos atrás, vivia uma das maiores decepções da carreira ao concluir os 20km com a 13ª colocação nos Jogos Olímpicos de Tóquio. O resultado foi o segundo pior dele no megaevento, atrás somente do 39º em Londres-2012 "Queria passar a linha de chegada com a sensação de que dei tudo que podia. E eu fiz isso. Mas nem todo dia a gente consegue fazer a melhor prova", lamentou naquele 5 de agosto. Hoje, 1.506 dias depois, compete a distância no Japão com outra áurea e possibilidade ainda mais real de pódio e ouro no Mundial de Atletismo. A largada será dada às 21h50 (de Brasília), com transmissão do SporTV3.

O Brasil entrou no Mundial no Japão com 47 atletas, mas somente um medalhou após uma semana de disputas. Sete dias atrás, Caio Bonfim fez um esforço hercúleo para superar os 35km em 2h28min55s — prova que não é a especialidade ele — e, nos últimos metros, reivindicar a prata. O desempenho do marchador de Sobradinho nas últimas competições gera otimismo e permite ao país sonhar com o terceiro ouro na história do evento exclusivo do atletismo e se juntar a Alison dos Santos (400m com barreiras) e Fabiana Murer (salto com vara). Por que não também se tornar o brasileiro mais premiado no evento? Empatado com Claudinei Quirino (200m e revezamento 4x100m), o brasileiro pode se tornar absoluto na oitava participação.

Para realizar o sonho de novo pódio no Mundial, Caio Bonfim e comissão técnica foram cautelosos. O Japão encara um verão rigoroso e de alta umidade. O cenário levou a uma preparação especial, muito mais focada na regeneração devido ao desgast dos 35km do que em treinos pistas. "Trabalhamos esta semana com fisioterapia, fisioterapia para ele recuperar o máximo possível. Está bem recuperado muscularmente, corpo, energia, carboidrato, nitrogênio e essas coisas todas", explica ao **Correio** a treinadora e mãe marchador, Gianetti Bonfim direto de Tóquio.

Presente em todas as conquistas do filho, Gianetti alerta para o cuidado além dos campeonatos. "Não é só treinar, existe a parte científica de conhecer e tratar o corpo", explica. Perguntada sobre como projeta a prova, a mãe e treinadora é cautelosa. "Não tem como. A marcha atlética é uma prova com 15 atletas que podem vencer e ganhar medalha. É uma prova de altíssimo nível. Hoje, os países têm os seus melhores atletas de todos os tempos. Têm países com três", analisa, com o conhecimento de causa de oitavo títulos brasileiros como atleta.

A temporada tem tudo para terminar bem onde começou bem. Durante o Campeonato Japonês, em Kobe, o brasileiro foi terceiro colocado e atualizou a melhor marca do país, de 1h17min44s para 1h17min37s. "Quebrei recorde brasileiro, fui para a China e fiz 1h18min. Ganhei uma etapa muito difícil na Europa, em Portugal. Derrotamos um sueco. Tive influenza em uma etapa na Polônia, mas ficou em segundo lugar. A última etapa foi o Troféu Brasil, em São Paulo. Fui campeão brasileiro na pista. O trabalho está sempre benéfico. Agora, é trabalhar na altitude para o Mundial de Tóquio", destacou Caio, antes de embarcar para o desafio mais nobre do ano. A melhor marca do planeta pertence desde 2015 ao japonês Toshiyuki Yamashita, de 1h16min10s.

Caio não representará o Brasil sozinho hoje. Na mesma prova, torcerá por Matheus Corrêa. A melhor marca do catarinense de 26 anos é de 1h20min19s. As chances de pódio são baixas. Outro brasileiro da turma, Max Batista tentará marchar abaixo de 1h22min01s, o melhor índice dele. No feminino, a maior esperança é Viviane Lyra. A carioca de 32 anos tem como grande resultado na competição o 4º lugar na edição passada, em Budapeste-2023. Quem tentará surpreender é Gabriela Muniz, 23 anos. Ela é mais uma da linha de produção do Centro de Atletismo de Sobradinho (Caso-DF). A pernambucana Erica Sena completa o time das mulheres do Brasil nos 20km.

## Pela manhã

Caio Bonfim promete fortes emoções para a noite brasileira, pela manhã no Brasil, o encarregado de colocar a bandeira verde-amarela no pódio é Alison dos Santos, o Piu. O paulista de 25 anos disputará a final dos 400m com barreiras às 9h15, com transmissão do SporTV3. Apesar do obstáculo derrubado na semifinal e da classificação à decisão com o pior tempo entre os candidatos (48s16), o campeão mundial em Eugene-2022 e bronze olímpico em Tóquio-2020 e Paris-2024 está otimista não só pelo pódio, mas, também, pelo ouro.

"Estou animado e confiante. Quero conquistar essa segunda medalha, quero fazer um bom resultado e estar no pódio. No último Mundial, que foi no ano em que me lesionei e fiz cirurgia, fiquei fora do pódio por pouco. Não quero ter essa sensação. Quero estar no lugar mais alto do pódio de novo", afirmou ao SporTV3.

Alison entrou como uma das esperanças de medalha para o Brasil, mas terá forte concorrência, sobretudo pelo título no Estádio Nacional do Japão. Os mais cotados ao ouro da prova são o norueguês Karsten Warholm e o americano Rai Benjamin. Na Olimpíada de Paris-2024, o pódio foi composto pelo três, com Benjamin campeão, Warholm prata e Piu dono do bronze na pista do Stade de France.

